

RELATÓRIO

da

BOLSA DE ESTUDOS

realizada na

FRANÇA

por DÓRIS DE MELLO BRITO.

RELATÓRIO

- I - APRESENTAÇÃO

- II - A BÔLSA DE ESTUDOS
 - A - Finalidade
 - B - Duração e Condições
 - C - Observações

- III - O ESTÁGIO NA FRANÇA
 - A - Organização
 - B - Programação
 - C - O estágio realizado em Paris
 - D - O estágio realizado em Marselha

- IV - OS OBJETIVOS VISADOS
 - A - Organização e funcionamento do ensino na França
 - B - Pesquisa educacional

- V - CONSIDERAÇÕES DE ORDEM GERAL

- VI - SUGESTÕES PARA O TRABALHO

- VII - CONCLUSÃO

EM ANEXO: DOCUMENTAÇÃO OBTIDA PARA O CRPE JOÃO PINHEIRO

I - A P R E S E N T A Ç Ã O

- 1 - Devido à greve geral que paralisou a França por mais de 20 dias, no final do estágio, e à quantidade de material ofertado ou por mim adquirido, vi-me obrigada a despachar 5 volumes pelo correio por ser inteiramente impossível trazer comigo os trinta e tantos quilos que êles representavam.
- 2 - Aguardando a chegada dêsse material, solicitei ao Senhor Diretor Geral uma prorrogação do prazo estipulado para entrega dêste relatório. No entanto, até hoje só recebi 3 dos 5 volumes enviados, o que me fêz modificar um pouco o esquema inicialmente planejado e aceitar o oferecimento gentil das colegas Maria Aparecida Ribeiro Medrado Fernandes e Luzia Alves Pôssa que puseram seu material à minha disposição, uma vez que fomos realizar o mesmo estágio. A elas, meus sinceros agradecimentos.
- 3 - Devo-os, também, e em primeiro lugar, a Dr. Abgar Renault, então Diretor Geral dêste Centro de Pesquisas, a cujo empenho e prestígio deve-se não só a concessão das bôlsas, como um auxílio de 50 dólares mensais do Itamarati, pelo fato de ter indicado meu nome para uma delas propiciando me essa excepcional oportunidade de aperfeiçoamento.
- 4 - Cumpre-me, finalmente, esclarecer que minha grande preocupação, aqui, não será apenas a de relatar ou enumerar as visitas feitas, as classes observadas, as pessoas ou entidades com que mantive contato, o que farei de forma suscinta. Procurarei, isto sim, falar daquilo que tenha me impressionado favoravelmente ou que tenha deixado uma impressão marcante em meu espírito, bem como fazer algu-

mas observações a respeito das condições oferecidas pela bolsa e pelo estágio, esperando que possam beneficiar futuros bolsistas.

- 5 - Procurarei, ainda, apresentar sugestões para o trabalho, tiradas do que me foi dado ver e observar, e que, a meu ver, poderão vir a ser aproveitadas pelo Centro ou, quem sabe, pelo próprio INEP, procurando limitá-las, evidentemente, à área de atuação e às finalidades específicas desses órgãos.

II - A BÔLSA DE ESTUDOS

A - Finalidade

- 1 - Atendendo a antiga aspiração de proporcionar um melhor aperfeiçoamento técnico ao pessoal em exercício na Divisão de Estudos e Pesquisas Educacionais dêste Centro, o então Diretor Geral, Dr. Abgard Renault, obteve do governo francês 3 bôlsas de estudo em Paris, para êste fim, tendo eu sido contemplada com uma delas.
- 2 - Na documentação exigida para a concessão da bôlsa e na entrevista pessoal mantida com o Adido Cultural da Embaixada da França ficou bem determinado o duplo objetivo almejado:
 - 1º) técnica de pesquisa, especialmente de pesquisa em educação;
 - 2º) conhecimento da atual organização do sistema educacional francês, especialmente em nível médio.
- 3 - Em novembro de 1967 recebi a confirmação oficial, informando ter sido autorizado meu estágio naquele país, sem nenhuma modificação ou restrição em relação aos objetivos visados.

B - Duração e Condições

- 1 - O estágio foi programado para 4 meses - de 1º de fevereiro a 31 de maio do corrente, em Paris, sob a responsabilidade do Instituto Pedagógico Nacional, órgão do Ministério da Educação Nacional.
 - 1.1 - Na realidade, porém, o estágio não chegou a 3 meses de trabalho efetivo uma vez que houve várias interrupções:
 - 1.1.1 - 2 períodos de férias escolares: uma semana no final de fevereiro e 12 dias em abril

(férias de Páscoa);

- 1.12 - posteriormente, t^oda a programação marcada para a 2^a quinzena de maio não pôde ser realizada em decorrência dos acontecimentos que tumultuaram Paris e t^oda a França, parализando completamente todos os setores da vida francesa a partir do dia 15 daquele mês.
 - 1.13 - Apesar de haver permanecido em Paris até o último dia estipulado pela b^olsa, aguardando a continuação do estágio, não houve mais nenhuma possibilidade de realizar qualquer trabalho. No entanto, tive a oportunidade de presenciar a eclosão de um movimento iniciado pela insatisfação estudantil e que se transformou em um dos fatos mais graves e marcantes da moderna história francesa. A vivência daqueles dias, para mim, representou uma experiência nova que considero tão válida quanto muitas das observações realizadas em trabalho efetivo.
- 2 - A remuneração mensal da b^olsa, de responsabilidade do governo francês, estava estipulada em 480 mas, na realidade, foi de 660 francos, pois recebi um suplemento de 180 francos mensais, concedido aos bolsistas que, como eu, apresentassem recibo comprobatório de estar pagando mais do que os 120 francos previstos para alojamento.
 - 3 - Contei, também, com um auxílio de 200 dólares - correspondentes a 50 dólares mensais - concedido pela Divisão Cultural do Itamarati atendendo a uma solicitação de Dr. Abgar Renault.
 - 4 - Recebi, ainda no Brasil, com a carta de confirmação da b^olsa:
 - 4.1 - um livreto com o "Estatuto dos Estudantes Estrangeiros bolsistas do Governo Francês";

- 4.2 - material informativo sôbre as condições de vida do estudante em Paris e nas províncias;
- 4.3 - tôdas as informações necessárias sôbre o que fazer e aonde ir por ocasião da chegada a Paris, tudo renunciando uma organização perfeita que, infelizmente, não se confirmou plenamente no desenrolar do estágio.

C - Observações sôbre as condições da bôlsa

- 1 - Em primeiro lugar, devo dizer que os 480 francos ou, mesmo, os 660 que na realidade recebi não são suficientes para a manutenção de uma pessoa em Paris, mesmo que o bolsista se sujeite a almoçar e jantar nos restaurantes universitários - o que, a mim, foi impossível - e consiga alojamento dentro do "quantum" a ser coberto pela bôlsa.
- 2 - Essas condições de alojamento mais baratas são precárias, de um modo geral, e um tanto sem conforto para quem está habituado a um certo padrão de vida: banheiro próprio, por exemplo, e banho diário.
- 2.1 - Há os "foyers" de estudantes, onde é difícilimo obter lugar, por isso não podem ser considerados como base. Além do mais, o bolsista maior de 30 anos, como eu, não tem direito a êsse tipo de alojamento.
- 3 - Um estágio do tipo que realizei ainda obriga o bolsista a um gasto enorme de condução - que é caríssima - também além do previsto na bôlsa para êsse fim. Com poucas exceções, os estabelecimentos visitados eram sempre em lugares distantes, geralmente além do perímetro do metrô, sendo necessário tomar ônibus, e às vezes, trem, após o metrô.
- 3.1 - Para dar um pequeno exemplo: no estágio realizado em Sèvres gastava cêrca de 20 francos por semana, só de condução (metrô + ônibus).
- 3.2 - E foi quase a mesma coisa para Montgeron (trem, a

- lém do metrô), St Cloud, Televisão Escolar, etc.
- 3.3 - Em Marseille, então, onde não há metrô, gastava cerca de 6 francos, por dia, de condução.
- 4 - Assim, com a vida caríssima da França, o bolsista maior de 30 anos como eu, que não goza das mesmas reduções em restaurantes universitários - onde paga o dobro dos outros estudantes - nem da possibilidade de alojamento em "foyer", deve prever como despesa mínima obrigatória, sem luxos, só para sobrevivência:
- 4.1 - se comer em restaurante universitário:
- | | | |
|--------------|-----|---------|
| alojamento - | 450 | francos |
| alimentação- | 360 | " |
| condução - | 80 | " |
| Total.... | 890 | " |
- 4.2 - se não comer em restaurante universitário, diariamente, o que não consegui fazer, essa despesa e levar-se-á facilmente a mais de 1.000 francos mesmo que se tenha o cuidado de selecionar o restaurante em função do preço cobrado.
- 5 - É preciso esclarecer, ainda, que esse alojamento de 450 francos aqui citado refere-se ao preço de um quarto de hotel modesto (classe de turismo, uma estrêla), com ducha apenas, e desde que dividido com outra pessoa e sem direito a café da manhã.
Quem quiser ficar sozinho terá essa parte da despesa aumentada para 600 francos mensais, no mínimo.
- 6 - Como se pode deduzir, mesmo com o auxílio recebido do Itamarati, as despesas mínimas obrigatórias, sem incluir nenhum gasto de ordem pessoal ou quaisquer idas a museus, conferências, exposições, passeios, etc, são bem superiores à dotação da bolsa mesmo que a pessoa se sujeite a viver com muitas restrições.
- 7 - Por outro lado, dispõem os estudantes de uma série de facilidades e descontos, além dos citados "foyers" e restaurantes universitários:

- 7.1 - entrada gratuita nos museus do Estado, às quintas feiras e sempre com desconto, nos outros dias;
 - 7.2 - preços especiais para alguns espetáculos;
 - 7.3 - programações culturais e recreativas promovidas pelo Serviço de "Accueil" especialmente para bolsistas do governo francês; (acesso);
 - 7.4 - preços especiais em passagens ferroviárias e, às vezes, aeroviárias, na época de férias escolares, além de excursões especiais programadas por diversas associações estudantis ou governamentais.
- 8 - É também concedido um auxílio extra, até o máximo de 170 francos, para compra de livros, reembolsável mediante a apresentação do respectivo recibo de compra, sem pre nominal.
- 8.1 - Eu não pude aproveitar totalmente essa vantagem por ter deixado para adquirir os livros mais no final do estágio, a fim de melhor seleccioná-los, após obter indicações a respeito nos setores visitados, tendo a greve geral atrapalhado meus planos pois fiquei sem dinheiro, em mãos, para adquirí-los, na ocasião.
- 9 - Teria direito, ainda, ao reembolso das despesas com ba gagem enviada pelo Correio, até 100 quilos. Com a greve, porém, deixei uma pessoa encarregada de despachá-la e perdi a possibilidade de receber os 128 francos que gastei, para isso.

III - O ESTÁGIO NA FRANÇA

A - Organização

- 1 - Aqui, para não ser injusta, devo estabelecer uma nítida diferença entre as 2 finalidades da bolsa:
 - 1ª) técnica de pesquisa - pesquisa em educação;
 - 2ª) organização e funcionamento do sistema educacional francês, especialmente o nível médio.

- 2 - Em relação à primeira - e para mim primordial-finalidade, o estágio deixou muito a desejar e praticamente quase nada ofereceu como especialização, a ponto de ter sido necessário solicitar à supervisora dêle encarregada, mais de uma vez, a marcação de visitas ou entrevistas com pessoas ou entidades ligadas a êsse setor de atividades que eu descobria em indicações bibliográficas ou por indicação de terceiros.

- 3 - 2.1 - Foi o Diretor do Liceu de Montgeron, por exemplo, que deu a informação sobre a realização de um colóquio em Amiens, onde foi discutido o problema de pesquisa em educação, na França, infelizmente quase um mês após sua realização.

- 3 - Aliás, ao ser recebida no Instituto Pedagógico Nacional, no 1º dia, pela Supervisora do estágio, Mme. Clavier, em companhia de minhas 2 colegas, fiquei surpresa ao ouvi-la afirmar categoricamente, estudando nosso "dossier", que "nada tinha a oferecer, como aperfeiçoamento, em pesquisa educacional".
 - 3.2 - Se bem que essa afirmativa não tenha sido totalmente verdadeira, assim mesmo não deixou de exprimir uma certa realidade.

- 4 - Creio que um simples fato atesta, melhor do que quaisquer palavras minhas, a deficiência de organização do

estágio, nesse setor: houve um colóquio em Amiens - a que me referi acima - realizado na 1ª semana de março e em que uma das áreas de estudo era justamente pesquisa em educação. Como estava sendo exigido um estágio na província para os bolsistas sediados em Paris - razão porque fui enviada a Marselha - até hoje me pergunto: por que não Amiens, no lugar de Marselha, se meu objetivo primordial era aquêle?

- 5 - Para não suscitar dúvidas, devo esclarecer que bem sei a grande diferença que existe entre uma bolsa destinada à formação de especialistas, que exige tempo maior e frequência a um curso regular e aquela, como a que me foi concedida por minha própria solicitação, de apenas 4 meses, mais de observação e análise, em que o aperfeiçoamento técnico será obtido através do conhecimento e observação de outras realidades, outras técnicas e outros problemas, bem como dos caminhos encontrados e dos meios utilizados para solucioná-los; ainda assim, nesse setor, a organização do estágio não correspondeu à minha expectativa justamente por não me haver proporcionado, na medida almejada, essa oportunidade.
- 6 - Já em relação ao 2º objetivo foi o oposto. Bem organizado o estágio, tôdas as facilidades oferecidas, tendo a programação realmente dado ensejo de conhecer bem a organização do atual sistema educacional francês, mormente em relação ao ensino de nível médio, como era meu escôpo.
- 7 - Pela simples leitura, a seguir, de todo êste ítem III, poder-se-á facilmente aquilatar a veracidade de tudo que disse acima.

B - Programação

- 1 - Por se tratar de um estágio e não de um curso regular de especialização a programação foi variada, mas muito

irregular.

- 2 - No início, principalmente no mês de fevereiro, passado em Sèvres, o trabalho desenvolveu-se em ritmo intenso, até cansativo, mas muito proveitoso, o mesmo acontecendo nos 15 dias passados em Marselha (de 22 de abril a 4 de maio).
- 3 - No resto do estágio, porém a programação foi um tanto esparsa, a ponto de ter sido necessário, mais de uma vez, solicitar a marcação de visita ou entrevistas após 2 ou 3 dias sem trabalho determinado pelos organizadores.
- 4 - Aproveitava, então, para ir a museus, livrarias, bibliotecas, etc, procurando bibliografia especializada não apenas para adquiri-la mas também para descobrir indicações sobre pessoas ou entidades relacionadas com pesquisa educacional a fim de solicitar ao I.P.N. a marcação de visitas ou entrevistas e preencher a lacuna existente, nesse setor, na programação do estágio.
 - 4.1 - Assim, a pedido, foram feitas as visitas a Mr. Fouquet, de St. Cloud, ao B.U.S. (Bureau Universitaire de Statistique) e seus serviços de Documentação e Estatística e Orientação Escolar, à Escola de Pais.
 - 4.2 - Outras, já solicitadas e algumas já marcadas não puderam ser feitas em consequência da greve geral, já citada.
- 5 - Creio ser perda de tempo apenas relacionar, aqui, a programação cumprida. Feitos êsses esclarecimentos iniciais, ela poderá ser aquilatada nos itens C e D, a seguir, onde relatarei o estágio realizado em Paris e Marselha, respectivamente.

C - O estágio realizado em Paris

1 - No Instituto Pedagógico Nacional (I.P.N.)

Foi êsse o órgão encarregado da programação e supervisão do meu estágio, nesses 4 meses;

1.1 - Inicialmente, houve uma palestra de um dos Diretores do I.P.N., M. Thomaz, sôbre a organização do sistema educacional francês e do Instituto, quando foram fornecidos folhetos e material informativo para leitura e exame mais apurado. Em seguida fui encaminhada a Mme. Clapier, a pessoa diretamente encarregada da supervisão de meu estágio e que já havia programado o Centro Internacional de Sèvres para iniciá-lo, do qual falarei a seguir, no ítem 2 desta parte do relatório.

1.2 - Após o estágio em Sèvres, já estava marcada uma entrevista com M. Legrand, Diretor do Departamento de Pesquisas Pedagógicas do Próprio I.P.N., que fez uma breve histórico das atividades do Departamento e uma explanação sôbre o trabalho atualmente ali desenvolvido, em suas linhas gerais.

1.2 1 - As pesquisas em curso versam sôbre o ensino da lingua francesa a partir da expressão oral e sôbre matemática moderna, isto é, o ensino de matemática por novas técnicas e métodos ativos por excelência.

1.3- Durante todo o estágio voltei várias vêzes a êsse Instituto não só para solicitar marcação de entrevistas ou combinar o programa a ser cumprido, mas também para ir:

1.3 1 - à Biblioteca, especializada e muito rica, destinada especificamente a servir a professores, com cêrca de 1 milhão de volumes e 3.300 coleções de periódicos. Para

frequentá-la faz-se mister um cartão de inscrição e só mediante a apresentação desse cartão é que tem acesso a ela;

1.3 2 - a conferências, programadas mensalmente, e de interêsse variado, em horário compatível com as atividades de trabalho, geralmente à noite;

1.3 3 - assistir a programas de televisão educativa, de acôrdo com solicitação feita pela Radio e Televisão Escolar, durante uma semana, em maio, após a volta de Marselha (de 6 a 11).

1. 4 -Creio que o organograma, em anexo, (Anexo I) da rá melhor que quaisquer palavras, uma idéia da organização e esquema de funcionamento dêsse Instituto.

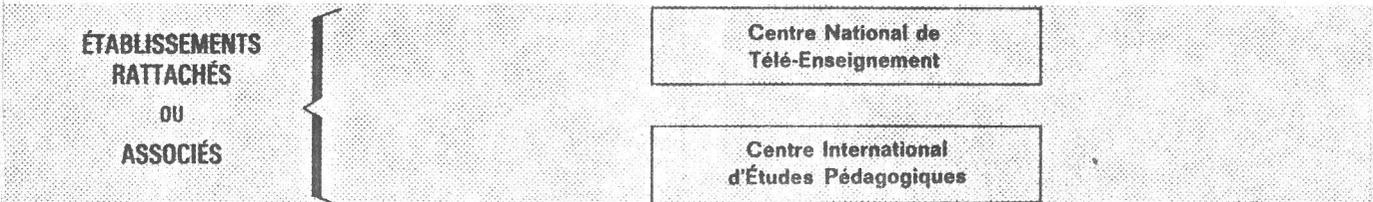
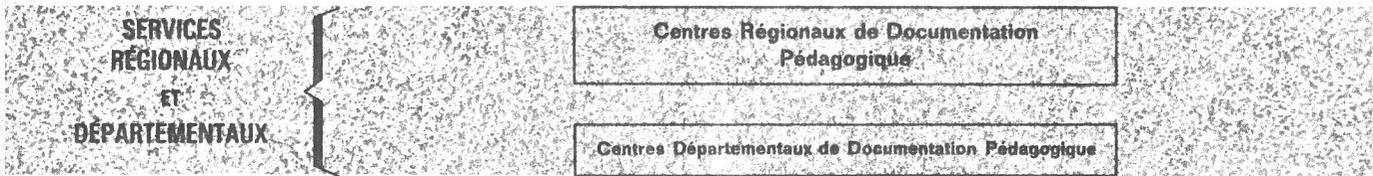
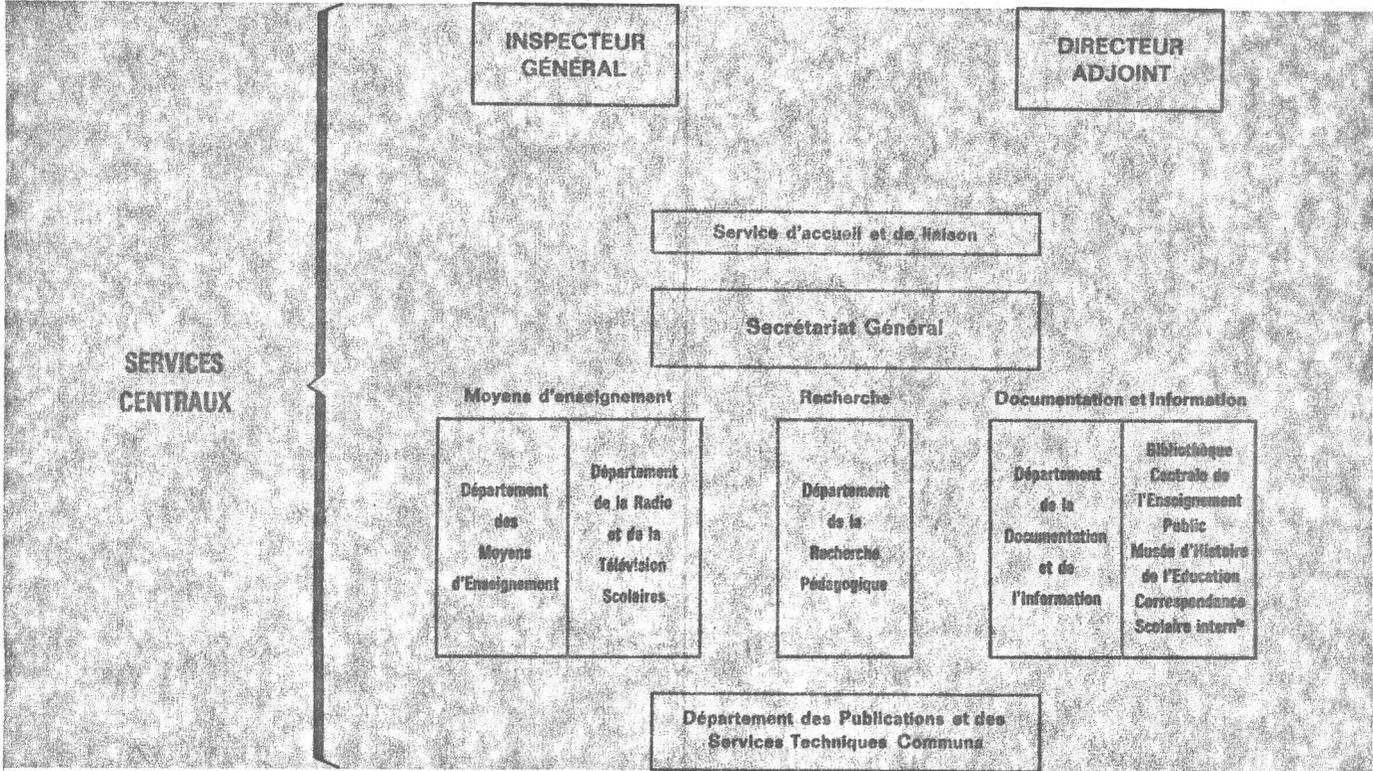
2 - No Centro Internacional de Estudos Pedagógicos de Sèvres -

Aqui novamente ouvi, como ponto de partida, uma explanação sôbre a atual organização e problemática do sistema educacional francês, feita pela Secretária Geral do Centro, Mlle. Mangot. Mme. Pénard foi indicada responsável pelo estágio a ser ali realizado e durante todo o mês de fevereiro, em regime de trabalho intenso que começava geralmente às 8,30 da manhã (representando o início do dia antes de 7 horas pois levava mais ou menos 1 hora de viagem para chegar à Sèvres) e terminava, várias vêzes, após 18 horas (chegada à Paris, depois das 19 horas), foi-me dado observar o funcionamento dêsse Centro e do Liceu Piloto a êle anexo, em seu conjunto e múltiplas formas de atividades, Assim, realizei:

2.1 - observação de diversas aulas do Liceu, em diferentes disciplinas e níveis de ensino: de francês

ORGANISATION DE L'INSTITUT PÉDAGOGIQUE NATIONAL

DIRECTEUR



*Bret
Paris, 1968*

como lingua materna e como lingua estrangeira (essa, nas classes internacionais), de inglês, de história, de ciências (em laboratório), de trabalhos manuais educativos e algumas de estudo dirigido. Aqui devo destacar a observação realizada numa turma de 6ème de transição - onde permaneci o dia inteiro - exatamente na semana anterior à jornada sobre as classes de transição que foi realizada em Sèvres e a que me referirei, a seguir, no item 2.5, e, ainda, o acompanhamento das diferentes aulas (3) durante todo o período da manhã, de uma classe internacional, também de 6ème. Essas classes internacionais não existem, como as de transição, em todos os Liceus, e a de Sèvres é considerada modelo.

Aí assisti à melhor de todas as aulas observadas em Sèvres: uma de matemática, em que o professor realmente, e de maneira magistral, levou os alunos a construir toda a matéria, que versava sobre volume;

- 2.2 - o acompanhamento de uma turma de 3ème em um "étu de du milieu", na Biblioteca Nacional, onde se realizava uma exposição sobre o "Preciosissimo", seu tema de estudo, na ocasião;
- 2.3 - visita ao pavilhão de ensino técnico onde, além das disciplinas básicas os alunos já têm oportunidade de iniciar a aprendizagem de um ofício. Inicialmente passam, todos, por todas as seções (cerâmica, tapeçaria, corte e costura, catonagem, fotografia, etc.) a fim de que possam, depois escolherem e serem orientados para o setor de maior de acordo com suas reais tendências e aptidões;
- 2.4 - acompanhamento de uma Jornada de Estudos, de âmbito nacional, que se realizou em Sèvres de 20 a 24 de fevereiro, durante o período de meu estágio, portanto. Isso constituiu não só uma ótima

oportunidade de conhecer melhor a problemática específica das classes de transição como, também, das técnicas de organização e desenvolvimento ("condução") de um trabalho desse tipo. A jornada versou sobre: "A pedagogia do tema nas classes de transição".

A organização geral dos trabalhos esteve a cargo de M. Sire, Inspetor Geral da Instrução Pública, e deles participaram inspetores departamentais do ensino primário, diretores de estabelecimentos e professores de classes de transição. Foram constituídas, de início, 7 comissões (A, B, C, D, E, F, e X), cada uma encarregada de estudar e debater um determinado assunto dentro do tema em estudo para apresentar conclusões e sugestões;

- 2.5 - observação de um conselho de classe, vendo como êle se realiza, na prática, uma vez que já tomara conhecimento de sua existência pelas informações orais ou escritas que possuía. Essa observação, porém, foi realizada em março pois durante o período do estágio não houve oportunidade de fazê-la;
- 2.6 - observação de uma sessão de trabalho do grupo dedicado à "pesquisa de expressão oral". (Isso só foi possível depois de muita insistência - para ser franca somente depois de ter mostrado, em publicação do próprio Centro intitulada "Os Amigos de Sèvres", uma notícia sobre a existência de 3 grupos de pesquisa em funcionamento).

Esse grupo, formado por uns poucos professores, voluntários, que se reúnem após as horas de trabalho normal, visa equacionar e estudar um problema que representa, atualmente, uma grande preocupação de todos, na área da educação: o de melhorar e favorecer a capacidade de expressão o-

ral dos alunos, por ser a palavra o melhor meio de comunicação e persuasão entre os seres humanos, considerada, no momento, muito deficiente.

3 - No Liceu-piloto de Montgeron

Houve, inicialmente, uma entrevista com o Diretor do Liceu, M. Jacquenod, que fez um ligeiro histórico -descritivo do estabelecimento, desde a sua fundação, antes de serem iniciadas a visita e as observações. É mais um dos Liceus-pilotos mantidos pelo Estado, misto, atualmente com 2.500 alunos distribuídos entre os diferentes cursos. Está sendo ampliado, aos poucos, o exemplo de vários outros estabelecimentos desse tipo, e goza de uma situação excepcional pois está situado em lindo parque; o pavilhão inicial, um "chateau" do sec. XVII, foi remodelado e adaptado para instalação das dependências administrativas da Direção, em uma parte, e, em outra, para residência do próprio Diretor. As atividades educativas se desenvolvem de acordo com o sistema padronizado nacional, em cursos, ramos, níveis, etc. Como típico do trabalho realizado em Montgeron creio poder destacar:

3.1 - a carta de liberdade - cada aluno tem um cartão, com seu retrato, onde são feitas anotações relativas à disciplina e aos trabalhos que devem ser feitos ou apresentados. Quando um aluno comete uma falta disciplinar ou não faz um trabalho exigido, o professor toma esse cartão, anota a falta e não o devolve senão depois de certas exigências. Sem apresentação dessa carta de liberdade, nenhum aluno pode sair mais cedo, frequentar os clubes, etc.

3.2 - um boletim, a ser ^{preenchido} ~~concluído~~ pelos professores, trimestralmente, que servirá de base para a elaboração de um gráfico com o "perfil" do aluno. Tanto o boletim quanto o ~~outro~~ gráfico são a

nexados ao "dossier" do aluno. Têm caráter experimental e, se aprovados, passarão a ser depois adotados oficialmente em tôdas as escolas de nível médio;

- 3.3 - O funcionamento de vários clubes como os de: desenho, canto coral, pintura, dança russa, filatelia, aeromodolismo, fotografia, etc. Eles não são fixos, variam de ano para ano pois são constituídos de acôrdo com o interêsse dos alunos. O chefe de um clube é sempre um professor, voluntário. São típicas atividades extra-curriculares programadas pelo "Foyer Sócio-educativo" do Liceu;
- 3.4 - funcionamento de classes de recuperação ("rat-trapage") para alunos de 5ème, 4ème e 3ème;
- 3.5 - trabalho de pesquisa sôbre inteligência concreta. Assisti a uma classe de Mme.Haby que se dedica a êsse trabalho. Conversei muito com a professora, quando tive ocasião de lamentar a falta de maiores informações e indicações gerais sôbre sua atuação: Não há um planejamento escrito nem quaisquer aferição ou contrôle estatístico dos resultados. Disse, isso, também ao Diretor quando, após a visita, fêz uma reunião para ~~uma reunião~~ para indagar quais os aspectos negativos e positivos que, durante minha visita, tivera ocasião de observar em relação aos trabalhos do Liceu. Foi, também nessa ocasião que tomei conhecimento da realização do Seminário sôbre pesquisa educacional, em Amiens, do qual o Diretor havia participado como um dos relatores. Muito gentilmente fêz êle, então, um cartão pessoal de apresentação ao Diretor de Documentação Francesa a fim de que permitisse o acesso à documentação do referido seminário (relatórios e conclusões);
- 3.6 ~~o~~ papel preponderante e eficiente do documenta-

lista, encarregado de tãda a documentação do Liceu, da coordenação e supervisão das atividades audio-visuais, das providências administrativas para a realização dos "études du milieu", controle de todo o material para exibição, cessão e empréstimo de filmes, diapositivos, etc. De tãda a documentação recebida, e devidamente catalogada, o documentalista elabora uma "Folha de Avisos", 4 vêzes por ano, com todo o noticiário de interêsse geral;

3.7 - os "études du milieu", devido à situação geográfica de Montgeron, são alternados com as atividades dos clubes, nas tardes livres.

4 - Na "École des Garçons" -

Trata-se de um C.E.S. (Colégio de Ensino Secundário), só para rapazes e nêle foi encerrado o ciclo de visitas a estabelecimentos escolares realizado em Paris.

Houve, apenas, visita às classes, sem observação mais demorada, em companhia do Diretor, após uma palestra em que falou sôbre o colégio e seu funcionamento, não havendo nada de novo ou excepcional a remarcar, nessa visita.

Apenas aqui não havia um psicólogo escolar como parte do pessoal efetivo.

5 - No Centro de Pesquisas e Estudos pela Difusão do Francês - (C.R.E.D.I.F.)

Esse Centro foi criado em decorrência de necessidade de saber qual seria o "francês fundamental" que viesse a servir de base segura ao ensino eficaz e difusão rápida da lingua francesa. Realizaram, para isso, um levantamento exaustivo, variado e completo em relação ao vocabulário e ítems de gramática para verificar o que seria necessário ensinar em primeiro lugar, de modo a tornar o domínio da lingua mais rápido e eficaz.

Dispõe o Centro de ótimas instalações materiais e aparelhagem completa e continuamente modernizada e rea-

liza pesquisas sôbre:

- 5.1 - a elaboração de métodos de ensino do francês língua estrangeira;
- 5.2 - idem, para o francês fundamental de 2º grau;
- 5.3 - a elaboração de métodos audio-visuais para o adulto analfabeto, para crianças e para adultos com diferentes níveis de conhecimento de língua francesa: iniciantes, aperfeiçoamento, etc;
- 5.4 - o ensino de francês para técnicos especializados, para estudantes, professores e pesquisadores estrangeiros (vocabulário especializado);

e ainda se dedica:

- 5.5 - à formação de pessoal de Magistério para os Centros Audio-Visuais.

No momento o C.R.E.D.I.F. está realizando pesquisa relativa ao ensino do inglês básico para crianças de 8 a 12 anos.

6 - No Centro Audio-Visual de St. Cloud -

Esse Centro é anexo à Escola Normal Superior de St. Cloud, da Universidade de Paris. Foi criado em 1947 e é, ao mesmo tempo, um laboratório de pedagogia audio-visual e um serviço de estudos da Diretoria do Ensino Superior.

- 6.1 - Estive nêsse Centro 2 vêzes: na primeira - visita programada pelo I.P.N. - M. Beillard levou-me a conhecer as instalações e deu as explicações necessárias sôbre a organização e funcionamento dos diversos setores, fornecendo, farto material a respeito; promoveu, ainda, a exibição de filmes lá produzidos.
- 6.2 - Mais tarde, ao examinar o material fornecido, li a respeito de uma série de pesquisas que haviam sido realizadas naquele Centro. Assim, fui ao I.P.N. e solicitei nova visita, realizada no mês

de maio, após o estágio em Marselha. Recebeu-me para essa entrevista M. Fouquet, um dos chefes de equipe de pesquisas do Centro, por mais de 1 hora, quando tivemos ocasião de debater uma série de problemas a respeito da organização e realização de pesquisas em educação.

6.3 - Os trabalhos desse Centro de St. Cloud destinava-se ao ensino superior ou à formação de professores, havendo, ainda, uma atuação pedagógica sob a forma de estágios anuais, cursos e conferências em que os programas são feitos de acordo com a origem, necessidades e função futura dos educadores que o seguem.

7 - Na Rádio e Televisão Escolar (R.T.S.) -

A R.T.S. é um dos setores diretamente subordinados ao Instituto Pedagógico Nacional e destina-se ao preparo e emissão de programas educativos. Esses programas têm função de complementação, de elementos auxiliar do professor. São levadas ao ar no horário das aulas quando se destinam aos alunos ou quando versam sobre assunto do currículo escolar, de modo a serem utilizadas pelo professor, em classe; outras emissões, no entanto, destinam-se diretamente ao professor visando despertar idéias, aperfeiçoar técnicas, fornecer novos ângulos ou informações ^{mais} usuais precisas sobre o trabalho didático, etc; essas, são apresentadas fora do horário escolar. Há, também, programas especiais para adultos e outros para a "promoção social", sendo que, durante o dia, a televisão francesa, explorada pelo Estado, só transmite emissões de caráter educativo. Toda a programação, quer da Rádio quer da Televisão Educativa, é completamente divulgada, com grande antecedência. Há para tal, verdadeiros cartazes, um para cada tipo e nível de ensino, com a indicação de todas as emissões a serem realizadas por trimestre, e que são enviados a

todos os estabelecimentos escolares; contém também as explicações suplementares necessárias sobre as publicações existentes a respeito. Uma delas são os chamados "dossiers pedagógicos da rádio-televisão escolar" onde se encontram informações mais completas sobre as emissões: seu sentido pedagógico, o conteúdo da emissão e sugestões para sua utilização, antes e depois da emissão. Há, também, um "Boletim", editado mensalmente, de caráter informativo mais geral.

7.1 - Realizei a visita inicial à R.T.S. no início do mês de março, sendo recebida por Mme Petit que forneceu as informações básicas sobre o trabalho ali desenvolvido e exemplares dos folhetos relativos às emissões da semana, levando-me, em seguida, a visitar as instalações. Prontificou-se, na ocasião, a programar um estágio especial para que fosse possível conhecer melhor o trabalho, nos setores de minha escolha; tal estágio, porém, por uma série de fatores, só foi programado pelo I.P.N. para ter lugar de 6 a 25 de maio, após o de Marselha.

7.2 - Assim, no dia 6 apresentei-me para iniciá-lo, tendo sido programado passar a primeira Semana assistindo e observando os diferentes programas das diferentes emissões educativas, a fim de poder apreciar o que já fora feito. Para maior comodidade, uma vez que a R.T.S. fica em Montrouge, muito distante do meu local de alojamento, ficou estabelecido de que utilizaria, para esse fim, o ~~aparelho~~ aparelho existente no I.P.N.

7.3 - Tive, então, oportunidade de assistir a vários programas dentro das diversas séries de emissão existentes, para diferentes níveis de alunos e de séries diferentes também. Por ex: a) noção de "fusos horários", para uma classe de 6ème; b) "à beira-mar" - em trabalhos experimen

tais, para o ciclo de transição; c) "O Império: acêrca da Malmaison" - sôbre história; d) " O hamster" - na série o mundo animal, para crianças; etc, etc.

7.4 - Uma vez terminada essa observação voltei para combinar o que seria a parte capital do estágio: acompanhamento dos grupos de trabalho de minha escolha. Não foi possível realizá-la: a greve estava começando e, como tôda a França, a Televisão Escolar parou de funcionar.

8 - Na Documentação Francesa

Visitei várias vêzes êsse serviço, em diversas ocasiões ~~de~~ e para diferentes fins.

8.1 - A primeira vêz foi para procurar o próprio Diretor, M. Brillac, enviada por M. Jacquenod, do Liceu de Montgeron, a fim de ter acesso aos documentos do colóquio realizado em Amiens, em Março, no qual, entre vários assuntos relativos a problemas educacionais houve uma comissão exclusiva mente encarregada de estudar o da pesquisa em educação. Apesar do Diretor não estar presente, sua secretária forneceu cópia mimeografada dos relatórios finais de cada comissão, tendo ficado com o de nº IV, justamente sôbre pesquisa, de onde tirei uma série de indicações e nomes de pessoas que nele trabalharam para levar ao I.P.N. e solicitar marcação de entrevistas ou visitas.

8.2 - Nas outras vêzes, foi para examinar o rico material que constitue o acêrvo dêsse serviço, colocado à venda para os interessados, a preços acessíveis, e que ainda sofrem desconto para estudantes ou professôres, e comprar o que me interessava. Infelizmente nem todo o material adquirido chegou a minhas mãos, devido ao extravio de volu

mes a que me referi, logo de início, na apresentação deste relatório.

9 - Na Escola de Pais - Essa Escola é uma organização particular e tem por finalidade orientar crianças, jovens e pais que a procuram para isso.

9.1 - Realizam, assim, as entrevistas de praxe, submetem os clientes a exames, testes e provas necessárias a essa orientação;

9.2 - promovem, também, conferências e debates, de caráter público, para discussão de problemas;

9.3 - têm uma série de publicações, dentro de seu campo de atuação.

10 - No Serviço Universitário de Estatística e de Documentação Escolares e Profissionais - (B.U.S.)

Também a visita a êsse serviço foi programada por solicitação minha, praticamente significou o fim de meu estágio, pois foi o último trabalho que realizei, uma vez que a greve já estava em início.

É êle o órgão encarregado, como nome indica, de realizar levantamentos estatísticos e de produzir material informativo, de documentação.

10.1 - Dentro dêsse esquema, o B.U.S edita uma variada gama de publicações, algumas de caráter periódico, outras não.

São periódicos:

- a) " O B.U.S comunica... " - uma espécie de folha de avisos, grande, podendo ser utilizada como cartaz (como é geralmente usada); trata-se de uma circular bi-mensal pela qual são fornecidas várias informações escolares, profissionais e quaisquer outras julgadas úteis, além de todos os avisos de concursos;
- b) o "Boletim de Informação e de Documentação"

Escolares e Profissionais"- onde são dadas informações sôbre as escolas e as carreiras e principalmente uma documentação destinada à orientação dos alunos no final do 3º ano.

- c) -"Avenirs"- revista mensal, com assuntos variados dentro dos objetivos do serviço, informa os jovens, as famílias e os educadores sôbre as carreiras administrativas (públicas) ou particulares, de caráter manual ou técnico e profissões liberais. Indica, ainda, as oportunidades que se oferecem para cada uma dessas carreiras e requisitos de formação que permite o acesso a cada uma. Há, também, números especiais que reúnem tôdas as informações a respeito de uma determinada carreira.

Como publicações não periódicas o B.U.S. edita:-

- d) -monografias escolares, produzidas quer pelo Serviço de Enquetes e Publicações quer pelo de Documentação, com informações sôbre as escolas;
- e) -monografias profissionais - com estudos sôbre uma profissão, também produzidas pelos 2 serviços acima citados; há 2 tipos distintos dessa publicação: uma, feita para o grande público, suscinta e em linguagem acessível, outro, bem completo, com todos os dados relativos à profissão estudada, em todos os seus aspectos.

10.2 - Há, ainda, uma série de publicações para os docentes, em que se deve destacar a revista intitulada "Readaptação", mental, inteiramente consagrada aos problemas dos deficientes físicos, fornecendo tôdas as informações sôbre a reeducação

funcional, a orientação e a formação profissionais, a reclassificação; dela há, também, números especiais.

- 10.3 -Devo, aqui, um agradecimento especial ao Diretor do Serviço de Enquetes e publicações que, mui gentilmente, ofereceu-me vários exemplares de todas as publicações, das quais havia números disponíveis, além de me fornecer uma série de explicações e até de mandar tirar cópia fotostática de alguns questionários utilizados pelo serviço para iniciar o estudo de uma profissão.
- 10.4 -O Diretor do B.U.S., M. Déjean, que me havia concedido entrevista na parte da manhã e que marcará a visita aos serviços de Publicações e de Documentação, programara também, para a semana seguinte, uma visita ao serviço de Orientação Escolar e que a greve, mais uma vez, impediu fôsse realizada.
- 10.5 -Essa visita ao B.U.S. ocorreu na semana em que realizava observação das emissões de televisão, quando não havia programa a assistir.

D - O estágio realizado em Marselha

As 2 semanas passadas em Marselha caracterizaram-se por um ritmo intenso e muito proveitoso de trabalhos, desenvolvidos no curto período de 23 de abril a 6 de maio.

Logo ao me apresentar no Centro Regional de Documentação, órgão regional do Instituto Pedagógico Nacional encarregado da supervisão dessa parte do estágio, já encontrei pronta a programação da primeira semana, a ser passada no Liceu Marseilleyeyre.

Após terminá-la, voltei ao Centro, como me fôra determinado, para receber a programação da Semana Seguinte; foram-me dados, na ocasião, dois impressos, onde deveria anotar não só as visitas feitas mas as minhas impressões pessoais sobre a organização e realização prática do estágio, em cada semana.

Devo aqui deixar consignada, de maneira especial, a impressão favorável que me deixou, nesse sentido, e ^{organização} e mais: o grande interesse e a extrema amabilidade demonstrados pelas equipes de trabalho, quer do Centro Regional, quer dos estabelecimentos e entidades visitados.

1 - No Liceu Marseilleyeyre - este, é, também, um liceu-piloto do Estado, construído em local privilegiado. Após a entrevista inicial com o vice-Diretor do estabelecimento, e a visita de praxe às dependências do Liceu, foi-me dado:

1.1 - assistir a diversas aulas: de francês, de matemática moderna, de pesquisa de aptidão para desenho e para música, etc. (A respeito dessas 2 últimas citadas, ver a parte IV, ítem B deste relatório), devendo, aqui, deixar o registro de ter visto, nesse Liceu, 2 aulas magistrais:

1.11 - uma de música (pesquisa de aptidão musical), em que a professora, Mme. Gricola, trabalhou com apenas metade da turma e informou se-

guir o método do autor alemão Orff. Deu aos alunos, no quadro negro, um verso para que, baseados nele, compusessem uma melodia. Em primeiro lugar deveriam descobrir o ritmo, chegando a essa descoberta com a professora, muito habilmente, aproveitando as contribuições dos alunos. Em seguida recommencaram as tentativas agora para achar uma música dentro do ritmo e de acordo com a letra, tendo a professora fornecido uma linha melódica inicial, com o tom e a nota dominante. A música foi, assim, sendo composta, verso por verso, a professora acompanhando com uma flauta e repetindo a melodia à proporção que era considerada válida. Depois os alunos passaram a executá-la nos instrumentos. Ainda a aula, a melhor aula de música a que já assisti em minha longa experiência de magistério como orientadora educacional de escola secundária que já fui.

- 1.12 - Outra, de matemática moderna, dada por M. ^{Cassias} ~~Carpsias~~ para uma turma de 6^{ème}: os próprios alunos construíram a aula, inteligentemente solicitados e orientados pelo professor, chegando por si, em verdadeira participação ativa, à compreensão e noção dos números negativos. O professor, além de levar os alunos a essa descoberta, fazia-os, ainda, formular os conceitos e pacientemente esperava - conduzindo, sem dirigir - que eles conseguissem fazê-lo. Toda a classe participava, interessadíssima e todos trabalharam realmente. Tenho certeza de que, aqueles alunos, aprenderam o que é um número negativo.
- Ainda dentro da matemática moderna creio de

ver destacar uma outra aula em que os alunos trabalhavam com máquinas de somar, aprendendo a manuseá-las na solução de pequenos problemas.

1.2 - manter uma entrevista mais demorada com o documentalista do Liceu, para conhecer o papel por ele desempenhado e que é praticamente o mesmo do de Montgeron.

2 - No C.E.S. "Les Présentines" - foi o colégio de ensino secundário visitado em seguida, na 2ª sema do estágio, mas por 2 dias apenas. Fui recebida pela Diretora que deu as explicações iniciais sôbre o estabelecimento e suas linhas gerais de atuação. Nêsse CES:

2.1 - assisti a classes de: francês, ciências (em laboratório), inglês por método audio-visual, etc;

2.2 - acompanhei os alunos de uma classe de 6ème a um "étude du milieu", realizado na peixaria do bairro;

2.3 - mantive uma entrevista com a psicóloga escolar que deu informação sôbre o trabalho que realiza no colégio, testes empregados, etc. Ele não é do corpo de funcionários ou professores do estabelecimento e sim uma técnica do Centro de Orientação (órgão regional do B.U.S.) designada para trabalhar lá, com os alunos. Disse preferir essa situação pois não sendo ligada à administração de escola, tem mais liberdade de atuação e também sente que os pais e alunos, reciprocamente, têm mais liberdade ao conversarem com ela;

2.4 - assisti, pela primeira e única vez em todo o estágio de 4 meses, a uma reunião de professores de classes de 6ème de transição, com a Diretora do Colégio, para escolha do próximo tema dos

trabalhos de classe, dentro do esquema de "coordenação de disciplinas". Muito boa a reunião podendo-se, por ela, observar a direção firme, segura e eficiente de Mme. Raymond;

2.5 - tive conhecimento - e também é fato único em minha observação - de experiências (pesquisas) que estão começando a serem realizadas no colégio, com as classes mais fracas: 6èmes de transição e de tipo moderno curto. Era sobre essas experiências que desejava falar com M. Legrand, pela segunda vez, uma vez que era o chefe da Divisão de Pesquisas do I.P.N;

2.6 - estão autorizados pelo Ministério da Educação Nacional a realizar os seguintes estudos:

- a) entrada dos alunos e sua classificação nas diversas seções;
- b) definição e experimentação de uma pedagogia para as seções M2 (moderno curto);
- c) estudo do funcionamento das classes de transição, introdução de uma língua viva, nessas classes;
- d) sistema de observação dos alunos, de rotação e de controle de seu trabalho;
- e) educação geral no estabelecimento;
- f) elaboração de um "dossier escolar";

2.7 - está sendo experimentado um novo "dossier escolar" para os alunos que, se aprovado, será depois adotado para todas as escolas francesas.

Devo, aqui, ao encerrar essas observações sobre minhas observações nesse C.E.S., deixar consignada, de maneira especial, a gentil acolhida e o atendimento dispensado pela Senhora Diretora do Colégio na realização do meu estágio.

3 - No Centro Regional de Orientação Escolar e Profissional - Instituto de Biometria Humana.

3.1 - Fui recebida pelo Diretor de Estudos do Centro, que deu uma visão de conjunto da organização e funcionamento do serviço, ao mesmo tempo que solicitou muitas informações sôbre meu estágio e sôbre minhas funções no Brasil. Informou na ocasião que:

3.11 - além de realizar a orientação escolar e profissional de sua responsabilidade o Centro tem também por finalidade a preparação e formação de psicólogos escolares, em cursos de 2 anos, de pós-especialização;

3.12 - está em vias de se efetivar uma reforma em relação ao modo de atuação dos Serviços de orientação Escolar e Profissional. Apesar de não poder dar grandes informações a respeito, por não possuir os elementos necessários, disse que a linha mestra dessa mudança será em relação ao papel do psicólogo escolar que, de simples conselheiro como é atualmente passaria a ser um verdadeiro orientador, isto é, exerceria uma atuação mais diretiva, devendo ser o responsável pela indicação do curso ou atividade mais indicados para o aluno.

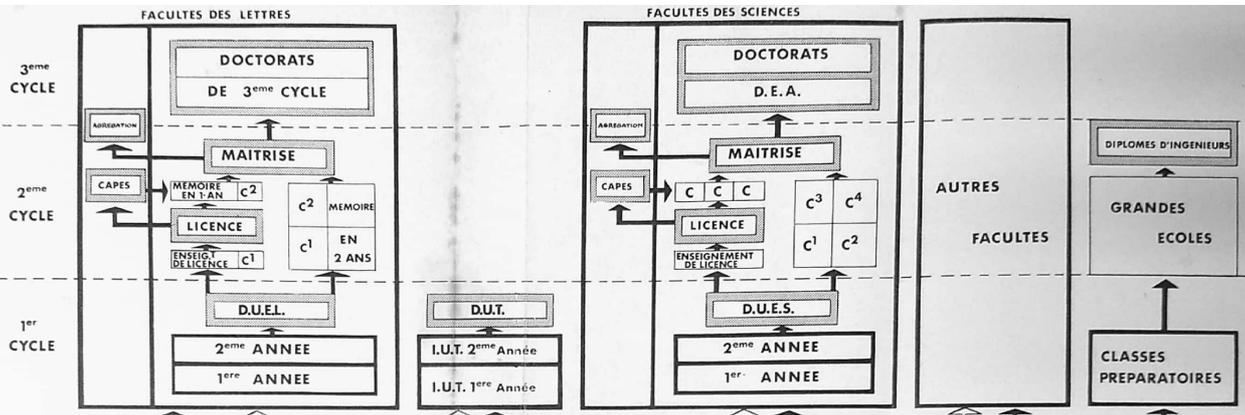
3.2 - Após a visita à dependências do Centro na rue Mission de France, 11, que são bem precárias, houve uma entrevista com a chefe do setor de orientação escolar que explicou como realizara suas atribuições e mostrou alguns testes láuti

lizados;

- 3.3 - à tarde, além da visita a outras dependências do Centro, bem melhores, em outro local, tive o oportunidade de manter nova entrevista com Mme. Roche, a psicóloga que já havia conhecido no C.E.S. "Les Présentines";
- 3.4 - O Diretor de Estudos do Centro levou-me, ainda, a visitar o serviço médico - pedagógico encarregado do problema do escolar deficiente. O Diretor desse serviço fez uma explanação rápida e suscita; sôbre as linhas gerais de sua atuação e que me deixou uma impressão muito favorável sôbre sua organização e eficiência.

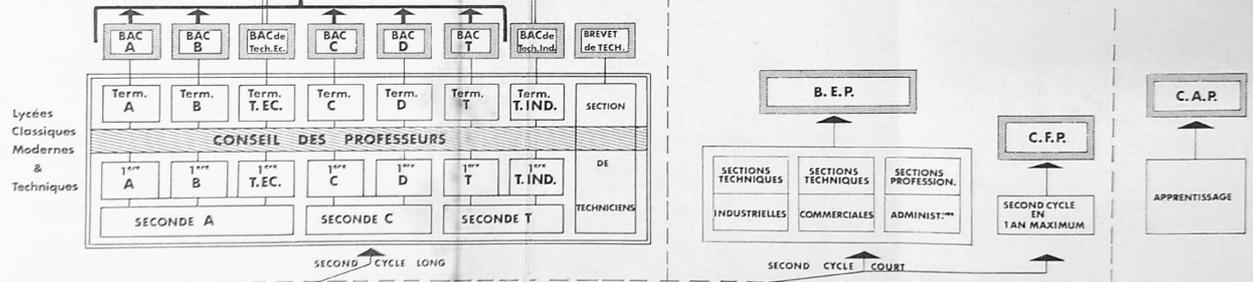
Anexo II - A -

ENSEIGNEMENTS SUPÉRIEURS



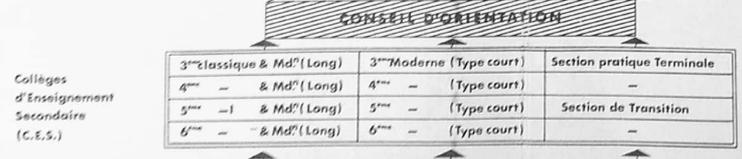
ENSEIGNEMENT SECONDAIRE

2^{ème} CYCLE

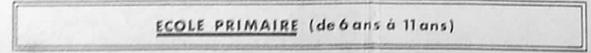


ENSEIGNEMENT SECONDAIRE

1^{er} CYCLE



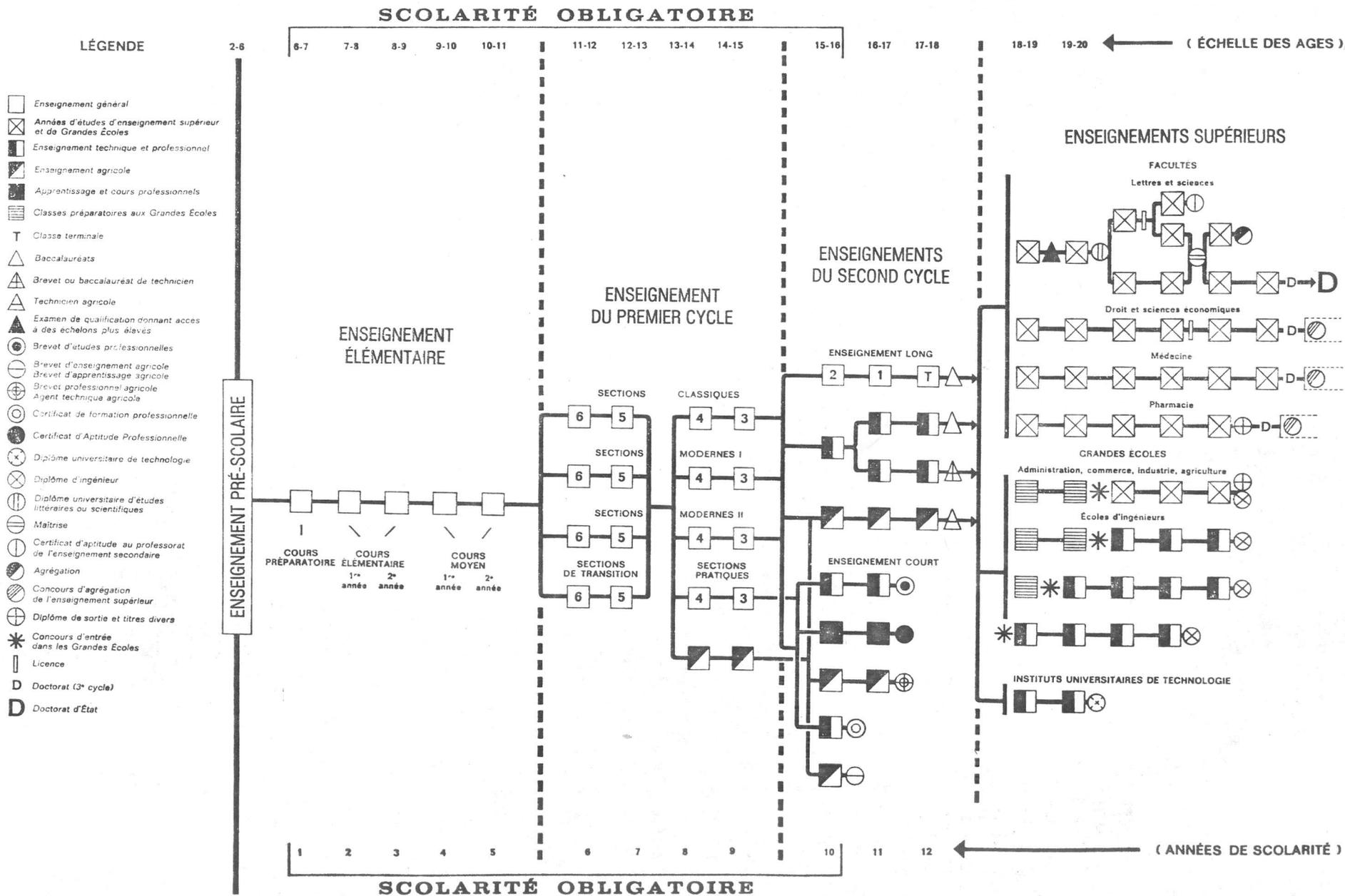
ENSEIGNEMENT ELEMENTAIRE



- ABBREVIATIONS :**
- C.E.S. Collège d'Enseignement Secondaire.
 - BAC. de Tech. Ec. Baccalauréat de Technicien Economique.
 - BAC. de Tech. Ind. Baccalauréat de Technicien Industriel.
 - B.E.P. Brevet d'Enseignement Professionnel.
 - C.F.P. Certificat de Formation Professionnelle.
 - C.A.P. Certificat d'Apprentissage Professionnel.
 - I.U.T. Institut Universitaire de Technologie.
 - D.U.T. Diplôme Universitaire de Technologie.
 - D.U.E.S. Diplôme Universitaire d'Etudes Scientifiques.
 - D.U.E.L. Diplôme Universitaire d'Etudes Littéraires.
 - C. Certificat.
 - D.E.A. Diplôme d'Etudes Approfondies.
 - C.A.P.E.S. Certificat d'Apprentissage au Professorat du Second Degré.
 - Term. Terminale.

Bret
Paris, 27-1-68

STRUCTURE DE L'ENSEIGNEMENT APRES LA REFORME (II)



ANNEXE II - B -

IV - OS OBJETIVOS VISADOS

A - Organização do Ensino na França

1 - Princípios Gerais

Antes de passar, propriamente, à análise da organização e funcionamento do ensino médio, creio ser essencial dar uma visão de conjunto da organização de todo o sistema educacional francês e dos princípios que o norteiam ou regem. Assim, vejamos primeiramente êsses princípios:

1.1 - A liberdade do ensino - permite a coexistência de estabelecimentos públicos e particulares de ensino. Depois da Constituição "a Nação garantiu o acesso da criança e do adulto à instrução, à formação profissional e à cultura. A organização do ensino público, gratuito e leigo em todos os graus, é um dever do Estado".

Mas os estabelecimentos de ensino público, criados e mantidos pelo Estado em decorrência dêsse dispositivo legal, não detêm o monopólio do ensino, se bem que representem a grande maioria nos setores do ensino elementar e médio. (Ver quadros anexos: Anexo II). Os estabelecimentos particulares, criados e administrados por particulares, associações, organismos profissionais ou organizações religiosas, depois da lei de 31/12/59, podem solicitar e receber auxílio do Estado, sob contrato, variando o auxílio e o tipo de cooperação prestado pelo Estado segundo o tipo de contrato firmado e, nesse caso, ficam submetidos a um controle pedagógico e financeiro do Estado.

A liberdade do ensino é garantida por lei, mas o Estado exerce um certo controle sobre êsses estabelecimentos particulares em relação à higiene, salubridade

e observância das leis da obrigatoriedade escolar; em relação ao ensino ministrado, a fiscalização é só para verificar se ele é contrário à moral, à Constituição e às leis.

- 1.2 - Obrigatoriedade escolar - que sempre existiu desde a III República, pela lei de 1959 foi estendida até os 16 anos. Essa instrução obrigatória tem por objetivo a educação e os conhecimentos de base, os elementos indispensáveis de cultura geral e, segundo as opções, uma preparação à vida profissional.

As sanções relativas à inobservância dessa exigência legal podem recair tanto sobre os pais ou responsáveis pela criança como sobre os membros do ensino público ou privado que não assegurem regularmente o controle da frequência escolar.

- 1.3 - Gratuidade do ensino público - essa gratuidade foi instituída, progressivamente, pela III República: em 1882 no ensino primário, e em 1933 no ensino secundário. Assim, os estudos propriamente ditos são gratuitos em todos os estabelecimentos de ensino oficial, à exceção das universidades e de certas "Grandes Escolas".

Apesar do ensino superior não ser gratuito, as taxas escolares não são altas. O Estado, os departamentos e as comunas concedem bolsas aos alunos de reconhecida capacidade que pertençam a famílias de poucos recursos. No ensino superior, essas bolsas cobrem as despesas de estadia nas cidades universitárias e as taxas de escolaridade; no ensino médio, cobrem total ou parcialmente os gastos de manutenção dos alunos (alimentação, livros, etc.), sejam eles internos, semi-internos ou externos. Mais de 30% dos alunos gozam de bolsas totais ou parciais.

Desde outubro de 1964 o Estado assumiu, ainda, o encargo de fornecer certos livros escolares aos a-

lunos das classes de 6^{ème} e de 5^{ème} dos liceus e colégios.

- 1.4 - Laicidade do ensino público - A neutralidade do ensino público - religiosa, filosófica e política - é assegurada pela mesma lei de 1882 que instituiu a obrigatoriedade de escolar, da qual é primeira condição.

Os alunos de qualquer estabelecimento público são autorizados a praticar livremente sua religião e a receber o ensinamento religioso de sua escolha, depois das horas de aula e fora dos locais escolares. No caso de internatos, o ensino religioso pode ser dado no próprio estabelecimento, a pedido das famílias, por representantes dos diversos cultos.

- 1.5 - Caráter público dos exames e concursos - Os exames são provas públicas às quais têm acesso, indistintamente, os alunos dos estabelecimentos oficiais e particulares. São abertos a todos os candidatos que preencham as condições de idade e de diplomas exigidos, sem distinções. Os exames e diplomas de estabelecimentos privados não têm valor oficial; certos diplomas de ensino técnico, porém, são reconhecidos pelo Estado.

2 - Estrutura e funcionamento

A reforma de 1959 e as disposições complementares a partir dessa data visam fazer funcionar uma organização tal que os diferentes tipos de ensino possam acolher os escolares segundo suas aptidões e não em função de critérios sociais ou de tradições adquiridas: posição social da família, situação de fortuna, profissão dos pais, etc.

"A lição da reforma está toda nesta fórmula: assegurar a seleção dos melhores pela promoção de todos".

Em vez de me deter, aqui, em descrever a estrutura do atual sistema educacional francês, em seus níveis

e ramos, e a articulação e entrosamento existente entre êles que poderá ser facilmente observada pela leitura e análise dos anexos II e III, procurarei mostrar, rápida e sucintamente, as características essenciais dos diferentes níveis em que se efetua a escolarização na França, com destaque especial para o ensino de nível médio, por ser êle meu escopo primordial nesse setor do estágio.

2.1 - O ensino maternal ou pré-escolar - (de 2 a 6 anos)

Não tem caráter obrigatório e é ministrado em escolas maternais com direção autônoma ou em classes infantis anexas a uma escola primária. No entanto, cresce de ano para ano o índice de matrícula nessas classes.

2.2 - O ensino elementar - (de 6 a 11 anos)

É comum a tôdas as crianças; só posteriormente irão receber uma orientação de acôrdo com suas aptidões. É ministrado em escolas primárias de meninos, de meninas ou mistas.

Esse ensino elementar comporta três cursos:

- a) curso preparatório (6 a 7 anos)
- b) curso elementar (7 a 9 anos)
- c) curso médio (9 a 11 anos)

Deve-se ressaltar a existência, dentro desse ensino, de classes de aperfeiçoamento para deficientes anexas a escolas primárias, ou de escolas autônomas para crianças inadaptadas, essas duas categorias sem internato. Há ainda, classes ou escolas especiais para os deficientes sensoriais ou motores, e escolas "de plein air" para crianças de saúde delicada, além de classes anexas a certos hospitais para as crianças que necessitam de assistência hospitalar.

Para resolver o problema dos filhos de famílias que se mudam freqüentemente (soldados, nômades, etc.) há escolas primárias com internato, para recebê-los.

2.3 - O ensino médio de 1º ciclo - (11 a 15 anos)

Com a extensão da obrigatoriedade escolar até os 16 anos, tôdas as crianças e adolescentes dessa faixa etária, sem exceção, devem estar na escola.

Assim, da classe de 6^{ème} a de 3^{ème}, todos recebem o ensino de nível médio dito de "1^º ciclo".

Tem êle um caráter de cultura geral, sem nenhuma formação profissional. Há, porém, quatro tipos de cursos paralelos, bem próximos uns dos outros, para facilitar a passagem dêste para aquêle, mas com características próprias correspondentes às aptidões e aos objetivos dos alunos que os seguem. Assim, existem:

- a) Seção clássica - caracterizada pelo estudo do latim e, eventualmente, do grego;
- b) Seção moderna 1 - cuja principal característica é a intensificação do ensino do francês e de duas línguas vivas;
- c) Seção moderna 2 - apenas com uma língua viva;
- d) Seção de transição - que permite aplicar uma pedagogia melhor adaptada ao nível dos alunos, que é muito baixo.

Para ser admitido numa classe de 6^{ème}, os alunos devem ter 11 anos, no mínimo, e 12 no máximo.

Suas aptidões devem ter sido verificadas pelo exame de seus "dossiers" escolares pois já começam, aqui, a surgir caminhos diversificados para atendê-las. Só fazem provas os alunos que venham de estabelecimentos particulares ou os que não tenham revelado um aproveitamento suficiente pelo exame do "dossier".

A mais recente inovação dentro dêsse ensino médio de 1^º ciclo são as "classes de transição", que estão pouco a pouco substituindo as antigas "classes de fim dos estudos primários".

O ensino ministrado nessa seção de "transição"

- 2 anos - é de caráter geral e complementa o do ciclo elementar. Como continuação - outros 2 anos - há o ciclo "prático", ministrando um ensino mais concreto que poderá servir de introdução a uma formação profissional posterior (depois dos 15 anos), mas conservando sempre seu caráter de formação geral, a fim de possibilitar a passagem, para os outros tipos de ensino, dos alunos que venham a revelar mais tardiamente aptidões que justifiquem essa reorientação. Não são elas classes facultativas; têm existência assegurada nos estabelecimentos de 1º ciclo e "fazem parte integrante do ensino de 1º ciclo do qual constituem uma das seções".

Para melhor orientar o aluno faz-se mister observá-lo. A reforma de 1959 havia estabelecido um "ciclo de observação" destinado a conhecer as aptidões e tendências dos alunos a fim de orientá-los para o tipo de ensino que lhes fôsse mais conveniente e adequado. Inicialmente êsse ciclo de observação cobria os dois primeiros anos do ensino médio, mas, desde 1964, as modalidades de observação e de orientação foram estendidos a todo o 1º ciclo.

Realizam-se por:

- a) conselhos de classe - em que todos os professores se reúnem, periodicamente, sob a direção do professor principal e do qual também participa, quando existe na escola, o psicólogo escolar.
- b) conselhos de orientação - que examinam, então, as proposições dos conselhos de classe e fazem avisos às famílias. Um "conselheiro de orientação escolar e profissional" e um médico dos Serviços médicos e sociais tomam parte, com os professores, nesse conselho.

No conselho de orientação das classes de 3º ano (finais) são chamados, também, representantes dos pais dos alunos.

No escalão departamental funcionam os conselhos de departamentais de orientação, encarregados de harmonizar a ação entre os diversos grupos.

Os avisos feitos às famílias pelo conselho de orientação têm lugar:

- no fim do 1º trimestre de um ensino comum, na classe de 6ªme (1º ano ginásial).
- no curso dos trimestres seguintes, se houver necessidade, especialmente no fim das classes de 6ªme e 4ªme.
- sempre, no final das classes 5ªme e 3ªme.

Então, se a família segue a orientação indicada o aluno entra diretamente na classe que lhe foi aconselhada. Se não, é necessário realizar um exame de admissão para a classe desejada pela família.

Há, ainda, dentro desse ensino médio de 1º ciclo, classes especiais para os alunos que, em virtude de uma reorientação, necessitam de conhecimentos complementares para poderem acompanhar a nova classe que passarão a frequentar, e são elas que possibilitam, graças a horários e programas adaptados à sua missão, a passagem de um tipo de curso para outro.

Esse ensino de 1º ciclo de nível médio é ministrado em: liceus clássicos e modernos, colégios de ensino geral (CEG) e colégios de ensino secundário (CES), variando a denominação segundo o tipo de cursos que mantêm.

O CES são estabelecimentos de criação recente e os que oferecem melhores condições de trabalho por terem todos os tipos de curso, eliminando assim, grandes inconvenientes decorrentes da orientação que, ao indicar um curso a seguir, obriga o aluno a uma mudança de escola, o que geralmente causa transtornos de ordem psicológica e material ao próprio aluno e aos pais.

2.4 - O ensino médio de 2º ciclo - (de 15 a 18 anos)

Ao terminar o 1º ciclo os alunos são orientados,

segundo suas aptidões, gostos e resultados obtidos , para um dos tipos de ensino de 2º ciclo. Os de tipo longo, com duração de três anos, preparam para os diversos "baccalauréats", e um "baccalauréat" de técnico ou, ainda, a um "brevet" de técnico. Os de tipo curto dão uma formação profissional diversificada.

O quadro geral já citado dá uma idéia nítida e perfeita de tôdas as possibilidades, de modo que não será necessário enumerá-las aqui.

O importante é ressaltar que a existência desses diversos cursos, com as numerosas opções que compo-
tam, possibilitam realmente que o aluno possa seguir um caminho de acôrdo com suas preferências e aptidões, havendo sempre a possibilidade de reorientação.

E também que a formação técnica está integrada no ensino de 2º ciclo longo, como qualquer outro tipo.

Após o término desse 2º ciclo, os alunos prestam um exame: o famoso "baccalauréat", também com uma gran-
de variedade de escolha, em consonância com a forma-
ção obtida pelo aluno em sua escolarização:

Baccalauréat A, com 5 opções;
Baccalauréat B, com 2 opções;
Baccalauréat C, com 4 opções;
Baccalauréat D, com 3 opções;
Baccalauréat de Technicien économique;
Baccalauréat de Technicien industriel.

O "BAC", abreviatura comumente usada para designar o exame, não representa um fim e sim um meio. É a via normal para acesso às Grandes Escolas ou Faculdades , mas não dá condição suficiente para praticar uma pro-
fissão.

2.5 - O ensino superior - (depois de 18 anos)

O baccalauréat é, em princípio, obrigatório para a inscrição em qualquer curso superior.

Devido à grande procura de algumas escolas, atual

mente, tem sido necessário realizar, por vêzes, um exame de seleção para ingresso em certos estabelecimentos.

Esse tipo de ensino é ministrado em estabelecimentos públicos ou particulares.

Até agora tem havido uma grande concentração de estudantes na Universidade de Paris mas estão sendo tomadas algumas medidas para remediar esse fato: mudança de certas "Grandes Escolas" para a província, melhor equipamento e esforço financeiro para desenvolvimento das universidades não sediadas em Paris, propaganda junto aos estudantes, etc.

INSTITUT PEDAGOGIQUE NATIONAL

Service d'Accueil

Effectifs scolaires prévus en France pour l'année scolaire 1966/67

	Dans les Etablissements		Total	Variation d'effectifs par rapport à l'année précédente		
	Publics	Privés		Enseignement		Total
				public	Privé	
Ecoles Maternelles	1. 599.000	285 000	1.884 000	+ 92.000 + 6,1	+ 16.000 +5,9	+108 000 +6,08
Ecoles Primaires élémentaires	4. 768.000	785 000	5.553 000	- 57.000 -1,18	- 28.000 -3,4	- 85.000 -1,50
Collège d'enseignement secondaire	365 000		365 000	+156.000 +29,9		+156 000 +29,9
Collège d'enseignement général	742 000	199 000	941 000	- 11 000 - 1,4	+ 17 000 +9,3	+ 6 000 + 0,63
Collège d'enseignement Technique - Temps plein	347 000	217 000	564 000	+ 25.000 +7,7	+ 15 000 +7,4	+40.000 + 6,62
Temps réduit	30 000	52 000	82 000		+ 3 000 +3,52	+ 3 000 + 3,52
Lycée cl.Mod.Tech.	1 205 000	423 000	1 628 000	- 18 000 -1,4	+ 24 000 +6, 0	+ 6 000 +0 ,57
Total 2è degré	2 689 000	891 000	3 580 000	+152 000 +5,9	59 +7, 0	+211 000 +6, 26
Universités	453 000	12 000	475 000	+ 58 000 +14,3	+1000 +9, 0	+59 000 +14,1
Grandes Ecoles	29 000	14 000	43 000	+ 1 000 + 3,5	+1000 +7, 7	+ 2 000 + 4,8
Total enseignement supérieur	492 000	26 000	518 000	+ 59 000 +13,6	+2000 +8,3	+61 000 +13,3
Total Général	9 548 000	1 987 000	11 535 000	+246 000 + 2,6	+49 000 +2,5	+295 000+ 2,6

But
Paris, 31-1-68

B - Pesquisa educacional

- 1 - Nesse setor, infelizmente, quase nada obtive em matéria de aperfeiçoamento, como já tive ocasião de dizer. Isso não significa, porém, que não se faça pesquisa em educação, na França. Pela simples leitura de t^oda a parte III dêsse relatório vê-se que em todos os setores há a preocupação de renovar, de descobrir novos caminhos ou métodos, de reformular objetivos.
- 2 - O que acredito ser realidade - e creio, também, ter sido êsse o ponto crucial do problema, dificultando a realização do estágio como eu desejava - é que pesquisa em educação, lá, tem uma acepção um pouco diferente da nossa: tem mais caráter de experimentação sem se ater ao aspecto técnico formal de uma pesquisa como, aqui, entendemos deva ser uma (pelo menos no que me foi dado observar).
- 3 - Tanto assim que ^{tanto} no Liceu de Sèvres ("pesquisa s^obre expressão oral"), como no de Montgeron ("pesquisa s^obre inteligência concreta") ou no de Marseillevyvre ("pesquisa de aptidão em desenho" e "pesquisa de aptidão em música") ao solicitar as informações básicas s^obre o trabalho: planejamento, hipóteses, verificações, admirei-me de não disporem de tais dados para me fornecerem e, mais, de não haver nenhum controle estatístico ou "follow-up" dos resultados do trabalho desenvolvido para verificação de sua validade.
 - 3.1 - Assim, em minha opinião, êsses trabalhos referem-se mais à criação e exploração de novas técnicas didáticas, muito válidas e necessárias, é verdade, mas sem representarem uma pesquisa na ampla acepção da palavra, por lhe faltarem certos requisitos básicos, essenciais, característicos dêsse tipo de trabalho.
- 4 - Por mais de uma vez, em entrevistas com as pessoas dedicadas a êsses trabalhos, e até mesmo por escrito, no

relatório apresentado ao Centro de Documentação de Marselha após o estágio lá realizado, tive ocasião de lamentar a falta desse material informativo, uma vez que seria impossível acompanhar o desenvolvimento do trabalho que cada um vem realizando, quer pela exiguidade do tempo disponível quer pela dificuldade de estar com os diferentes grupos, nos mais diversos setores e locais.

4.1 - Transcreverei textualmente, o que a êsse respeito disse no relatório a que me refiro acima: "Lamento, também, que os professores dedicados a trabalhos de pesquisa não possuam nenhuma documentação para fornecer, com indicações mais precisas sobre os métodos empregados e porque foram êles escolhidos e sobre o resultado de seu trabalho".

5 - Também com M. Fouquet, de St. Cloud, com quem mantive uma longa entrevista por ocasião da segunda visita realizada àquêle Centro Audio-Visual por minha solicitação, tive oportunidade de levantar e debater o problema, ventilado dentro da própria problemática do trabalho ali realizado, a exemplo do que já fizera com Mme. Haby e Mr. Jacquenod, de Montgeron, com o grupo de trabalho de Sèvres e com os professores de música e de desenho, de Marseillevyre.

6 - Para fazer a mesma coisa, solicitei ao I.P.N. a marcação de novas entrevistas, a terem lugar após o estágio em Marselha:

6.1 - com Mr. Legrand, chefe do Departamento de Pesquisas do I.P.N., com quem já estivera em contato logo no início do estágio, mas agora para lhe propor questões que, antes, sem conhecimento da realidade, não pudera formular. Marcada para o dia 18, não se realizou por causa dos acontecimentos políticos e de greve;

6.2 - pelo mesmo motivo, também não pude estar com

Mme. Isambert-Jamati, chefe do Serviço de Pesquisas Sociais, e que participara do colóquio de Amiens, segundo informações obtidas nos relatórios que tive ocasião de estudar, o que lamento até hoje.

- 7 - Lamento não poder anexar, aqui, as conclusões do referido colóquio de Amiens, sobre pesquisa em educação, pois o material estava justamente em um dos volumes que despachei de França, e que se extraviou.
Em linhas gerais, êle se refere à constatação de uma situação ainda deficiente nesse setor, na França e propõe a criação de serviços especializados - e até de um Centro Internacional, em que funcionaria uma equipe de técnicos estrangeiros, visando a preparação de pesquisadores especializados e intercâmbio de experiências.
- 8 - Por que não há, também, ao que pude constatar, uma preparação específica destinada a formar o pesquisador em educação; geralmente são professores que, individualmente ou em grupo - e de um modo geral por iniciativa própria, no início - passam a estudar, debater e se dedicar à exploração de um determinado assunto ou problema que lhes é afeto.
- 9 - Devo fazer aqui, para concluir essas considerações, duas ressalvas: a primeira em relação aos trabalhos realizados no setor de línguas onde levantamentos exaustivos e completos asseguram-lhes o mérito do real conhecimento do vocabulário básico da língua francesa, já começando a fazê-lo no domínio do inglês e do latim, bem como da utilização desse vocabulário em métodos audiovisuais. A segunda é em relação aos trabalhos experimentais em matemática - matemática moderna, como chamam - mas sobre os quais não tive ocasião de colher maiores informações deles tomando conhecimento já no final do estágio, em tão má hora prejudicado pela greve a que, mais de uma vez, já me referi, ao ver um filme para a televisão escolar e assistir a 2 aulas

de matemática moderna no liceu de Marseillevyre - magistrals, em minha opinião.

V- CONSIDERAÇÕES DE ORDEM GERAL

- 1 - É uma agradável constatação para qualquer brasileiro, mesmo não sendo êle um educador, verificar o real cumprimento do dispositivo legal da obrigatoriedade escolar, e mais ainda: que a escolarização mínima obrigatória - e gratuita - estende-se até a idade de 16 anos, indo, portanto, até o final do 1º ciclo de ensino médio, no mínimo.
 - 1.1 - Há sanções previstas para os faltosos, mas há lugar para todos nas escolas; exige-se o cumprimento de um dever, mas assegura-se o direito de matrícula em um estabelecimento do Estado (não nos esqueçamos, aqui, que são do Estado cêrca de 86% dos estabelecimentos de ensino primário e 80% dos de nível médio).
 - 1.2 - O fato é que, segundo as estatísticas, em 1872 havia 20% de analfabetos na França. Essa porcentagem, em 1910, já havia caído para 4,2%. Hoje em dia é tão insignificante que já nem aparece nos quadros estatísticos.
- 2 - Mas, se tôdas as crianças e adolescentes, dos 6 aos 16 anos, devem estar na escola, um outro problema surge: o do correto atendimento a todos êsses alunos, ou seja, a escola deve oferecer e ter condições de proporcionar-lhes uma educação adequada e eficiente, sem o que cairia por terra a eficácia da medida e grandes problemas fatalmente surgiriam.
 - 2.1 - Acredito, pois, que ~~deve-se~~ a isso a existência de tal diversidade de ramos e tipos de curso no sistema educacional francês, que realmente está procurando a solução adequada para o problema.
 - 2.2 - Há até, como vi funcionando em Sèvres, as chamadas "classes internacionais", especialmente destinadas a alunos estrangeiros (filhos de diplomatas, em sua

maioria, ou de técnicos não radicados na França, só temporariamente residindo lá), para que não tenham sua escolarização prejudicada pelo deficiente conhecimento da língua francesa, como aconteceria se frequentassem uma classe comum.

- 3 - Com a flexibilidade e a articulação existentes no atual sistema educacional francês, em grande parte fica resolvido o problema da repetência - outro grande problema brasileiro - já que o da evasão não pode praticamente existir.
 - 3.1 - O aluno que se revela mal preparado ou incapaz de seguir um determinado curso é normalmente encaminhado para outro mais de acordo com suas possibilidades (ou devo dizer, aqui: mais de acordo com suas deficiências?).
 - 3.2 - Mas o inverso também pode ocorrer e o aluno que superar uma deficiência inicialmente apresentada tem acesso a uma classe de nível mais alto.
 - 3.3 - Assim, como é óbvio, poucas são as repetências, pois cada um realiza a aprendizagem de que é capaz, dentro de suas potencialidades.
 - 3.4 - Mas são os C.E.S. e os Liceus que oferecem as melhores condições para realização desse trabalho porque mantêm em funcionamento todos os tipos de cursos previstos em lei, permitindo, com maior facilidade, essa passagem de uma classe para outra. Nos estabelecimentos menores, tal indicação implica, às vezes, em mudança de colégio, o que sempre acarreta transtorno para o aluno ou para os pais.
- 4 - Mas não é só o problema da repetência que fica quase completamente solucionado nesse esquema: ele está atendendo, também, e de forma correta, ao grande problema das diferenças individuais em educação, não exigindo de todos os alunos, indistintamente, o mesmo rendimento, no mesmo ritmo e no mesmo padrão.

- 4.1 - Não se exige, assim, que seja o professor quem realize, praticamente sozinho, essa tarefa, coisa qua se impossível de ser feita com uma classe heterogênea de 40 a 50 alunos, e quando tem êle um programa a cumprir, mesmo que lhe seja assegurada a liberdade de elaborar êsse programa.
- 4.2 - Quase como corolário, melhoram as condições de trabalho do professor e de aproveitamento dos alunos, melhorando também, e conseqüentemente, o problema da disciplina pois, a meu ver, êles estão intimamente relacionados.
- 5 - A recém-criada "seção de transição" dentro do setor de ensino médio, visa receber justamente uma categoria muito especial de alunos oriundos do curso primário e que não revelam possibilidades de acompanhar a mais fraca das classes dos outros tipos - alunos antes encaminhados para as "classes de fim de estudos primários", que deverão de saparecer completamente substituídas pela implantação progressiva das classes de transição.
- 5.1 - Deve-se ressaltar, no entanto, que essas classes não são para deficientes, uma vez que para êsses há, no setor do ensino emendativo, classes especiais de acôrdo com os diferentes tipos de deficiência apresentados.
- 5.2 - Os alunos dessas classes de transição têm um regime especial de trabalho e bem diferente dos outros tipos do secundário: continuam com o sistema de professor único ou, no máximo, dois professores (excluindo-se os de educação física e de trabalhos manuais, evidentemente), sem separação de horas e tanques dedicadas ao estudo desta ou daquela matéria. Êsses professores, voluntários, tanto podem ser provenientes do quadro do magistério primário como do secundário - quando nas outras classes só se admitem professores com formação específica pa-

ra nível secundário - mas que tenham feito um curso de especialização para esse trabalho.

5.3 - De minhas observações posso dizer que a idéia é realmente válida, mas na prática, como em geral o corre com as inovações, os resultados não estão à altura dos objetivos, talvez porque:

5.31 - nessas classes foram agrupados todos os alunos com deficiência de aproveitamento, de corrente, no entanto, das mais diversas cau sas: nível mental, comportamento, origem ou meio social, etc.

5.32 - o problema disciplinar, assim; é grande e as técnicas usadas pelos professores, quer de motivação, quer de contrô le de disciplina, deixam muito a desejar. (Aliás, como di rei adiante, creio ser este um dos pontos fracos do sistema educacional francês: a deficiente preparação didática do magistério, com as exceções de praxe);

5.33 - a tudo isso some-se a falta de um orientador educacional especialmente dedicado a esses alunos (o psicólogo escolar), que ajudasse o professor em sua atuação, realizando a identificação dos problemas e equa cionando as linhas mestras de seu atendimento, para, em ação conjunta, harmoniosa e correta, tentar resolvê-los. Ou, se fosse o caso, solicitar ou recomendar a ajuda de serviços especializados que alguns dos alunos, a meu ver, precisavam.

6 - Outro fator positivo que concorre para o êxito do sistema: o regime de tempo integral para o aluno, isto é, ê le permanece na escola o dia inteiro. Procurei evitar emp gar, aqui, a expressão "em dois turnos" para não dar a

falsa idéia de que há um grupo X de alunos na parte da manhã e um grupo Y na da tarde, como ocorre entre nós. São os mesmos alunos que frequentam a escola, em dois turnos, com um intervalo para almoço.

6.1 - Assim, a escola tem oportunidade de exercer, por mais tempo, sua atuação educativa e informativa e êsse é, a meu ver, um fator importantíssimo para o sucesso de um programa educacional: tempo e condições de realizá-lo.

6.2 - E mantendo os alunos geralmente de 8,30 às 16,30 com intervalo de duas horas para almoço, desempenha ainda a escola seu papel de suplementadora da ação educativa exercida pela família que na realidade, por uma série de injunções da vida moderna, cada vez mais se omite e a ela delega essa função.

7 - Também constitui, a meu ver, um fator positivo dêsse sistema o "dossier" do aluno, onde são anotados os dados importantes sobre sua vida escolar e sobre êle próprio, sempre em uso e estudo até o final de sua escolarização.

7.1 - Mudam de tipo de acôrdo com o nível do curso, mas os dados básicos são transportados de um para outro.

7.2 - Há, é lógico, o perigo de uma anotação talvez imprecisa, ou falha, mas é sempre um elemento precioso na caracterização e individualização do aluno na escola e, em cada nível, não é necessário começar do nada. Há um ponto de partida, que pode ser reformulado em função de novas observações ou informações.

8 - A classificação dos alunos nesta ou naquela classe, dêste ou daquele tipo, quando ingressa no ensino médio, é feita em função do seu "dossier" da escola primária; a passagem de uma para outra no decorrer de sua escolarização, quando necessária, decorre das indicações dos conselhos de

classe.

- 8.1 - Em princípio, ou melhor, na teoria, o sistema é ótimo. Mas na prática, pelo que me foi dado observar em um conselho de classe a que assisti em Sèvres, o funcionamento é falho. Cada professor emitia sua opinião pessoal, com franqueza e liberdade, mas vi serem feitas afirmações enfáticas e categóricas como: "Fulano é incapaz de aprender qualquer coisa" ou "Beltrano não tem nenhuma capacidade de raciocínio", etc, etc., baseadas apenas em observações ou impressões pessoais e não em verificações comprovadas através de provas específicas. Enquanto se referiam a tipo de comportamento revelado em classe - irrequieto, desatento, mal criado - tudo ia bem. Mas, no resto, acho que tais afirmações são muito temerárias, uma vez que não eram baseadas em dados obtidos em uma sondagem mais profunda e técnica.
- 8.2 - Aqui, mais uma vez, fica evidenciada uma falha na atuação do psicólogo escolar. A sua presença nos conselhos de classe (quando existe um no estabelecimento escolar, o que não é frequente) é muito a pagada, limitando-se, praticamente a assistir ao desenrolar da reunião pois ele não dispõe, como seria de esperar, de elementos para dar as informações necessárias sobre os alunos, informações essas que deveriam ser de sua alçada e competência. Voltarei ao assunto, adiante.

- 1 - Do que me foi dado observar, muita coisa tive vontade de ver realizada, entre nós. Procurarei, aqui, apresentar algumas sugestões que me ocorreram, direta ou indiretamente relacionados com as atividades do estágio, para serem aproveitadas, se interessarem.
- 2 - Devo esclarecer, porém, antes de mais nada, que me limitarei a sugerir coisas possíveis e viáveis de serem efetuadas - pelo menos, assim me parecem - dentro das finalidades e limites de atuação deste Centro ou, mesmo, do próprio INEP.
- 3 - Não fosse isso, gostaria de sugerir, por exemplo, fosse tornada obrigatória e gratuita a educação no Brasil, até os 16 anos; mas sei que soluções como esta fogem à competência desses serviços e ~~são de~~ são de solução bem mais complexa.
- 4 - Assim, dentro do critério adotado, creio poder sugerir que:
 - 4.1 - seja criado no Centro Brasileiro e nos Centros Regionais de Pesquisas Educacionais do INEP um setor de informações sobre o funcionamento do sistema educacional brasileiro: sua estrutura, como se processa a articulação entre os diferentes ramos e níveis de ensino, as possibilidades que cada um oferece, condições de ingresso ou acesso a cada um deles, etc, a fim de fornecer os elementos necessários aos interessados: jovens, pais, professores, orientadores e ao público interessado, em geral.
 - 4.11 - Para isso os Centros promoveriam, por suas DEPES, o levantamento completo de tais oportunidades (tipos de curso nos diferenç

tes ramos e níveis, condições de ingresso, articulação, possibilidades futuras, etc) e as DDIPs poderiam imprimir ou providenciar a impressão do material informativo: folhetos, brochuras, cartazes, etc.

- 4.12 - Poderia ser promovida, ainda, uma articulação com os estabelecimentos de ensino, quer de nível primário, quer de nível médio, para a divulgação dessas informações, até mesmo sob a forma de palestras, pois muitos pais deixam de encaminhar seus filhos para este ou aquele curso simplesmente por desconhecerem a sua existência e as possibilidades que cada um oferece;
- 4.2 - dentro desse setor de informações especializadas, ou constituindo um outro serviço paralelo, poderia ser criado, também, um setor de informações profissionais em que seria feita a análise de cada profissão: características, requisitos necessários (de ordem intelectual, de aptidões, etc.), condições exigidas para o exercício da profissão, enfim, seria organizada fichas psicoprofissiográficas a respeito de cada uma, para servirem, da mesma forma que o material citado ítem 4.1, à pessoas interessadas pelo assunto.
- 4.21 - Seriam as DEPEs encarregadas desse trabalho e de prestar as informações a quem ^{as} solicitasse.
- 4.22 - Mas as DDIPs poderiam imprimir folhetos, pequenos monografias, etc, para sensibilizarem a opinião pública em relação a determinadas profissões, quase desconhecidas da maioria, e procurar assim promover a sua valorização;

4.3 - ~~Seja~~ iniciado um estudo para adoção de um "dossier" escolar para uso na escola primária, inicialmente, a fim de promover o real conhecimento de cada aluno, de suas tendências e capacidades, de seu ritmo de trabalho, de seu comportamento, de seu ambiente familiar, etc.

4.31 - Dê-se seriam dados as linhas gerais à escola de nível médio que êsses alunos passassem a frequentar, já favorecendo, em grande parte, o trabalho do orientador educacional que, por lei, deve existir em tais estabelecimentos.

4.32 - Esse "dossier" poderia ser experimentado nas escolas de demonstração dos Centros até chegar à sua forma definitiva e à comprovação de sua eficácia e, depois, sugerida a sua adoção, de forma generalizada;

4.4 - fosse verificado, por meio de estudos e pesquisas, até que ponto estão sendo eficazes, na prática, medidas propostas pela legislação educacional em vigor. Por exemplo:

4.41 - se as classes de 5ª e 6ª séries já em funcionamento atingiram sua finalidade precípua e como está se realizando, efetivamente, a articulação prevista com o curso secundário de 1º ciclo;

4.42 - ~~Se~~ a faculdade de opção de matérias prevista na Lei de Diretrizes e Bases está realmente atendendo a seus objetivos: classes a serem constituídas de acordo com as preferências dos alunos; se não, a que ou a quem está atendendo, e porque.

VII - C O N C L U S Ã O

- 1 - Após a leitura dêste longo relatório - que, embora não pareça, tentei tornar o mais suscinto e resumido possível - pode-se concluir que o estágio, de um modo geral, foi proveitoso, se bem que eu tenha a impressão, até agora não desfeita, que se mais me fôsse oferecido mais eu teria aproveitado.
 - 1.1 - Faço essa restrição, reafirmo, no que se refere à pretendida e solicitada especialização em técnicas de pesquisa e em pesquisa educacional, que não se efetuou como eu esperava.
- 2 - Além do mais, deve-se somar ao trabalho propriamente dito, tôdas as conferências assistidas, visitas feitas a museus e exposições, ida a teatros, concertos, etc, enfim, tôda essa imensa variedade de enriquecimento intelectual e cultural que Paris oferece e que, apesar de não terem sido aqui mencionadas, não podem ser esquecidas.
- 3 - Como já tive ocasião de dizer anteriormente, até a vivência daqueles dias de agitação e revolta que convulsionaram a França, os comícios, as passeatas, a greve, a "tomada" da Sorbonne onde vi serem hasteadas as bandeiras vermelha e negra do comunismo e do anarquismo, tudo, enfim, propiciou-me a oportunidade de analisar, sentir e refletir muito sobre o grave problema da insatisfação estudantil, que parece estar eclodindo no mundo inteiro, provando que a juventude, despertada para a cultura, quer renovar, quer inovar, quer sempre mais, e que todo e qualquer sistema educacional empenhado em obter resultados positivos, não pode ficar restrito a velhos padrões culturais e fórmulas de ensino, ultrapassadas, precisan-

do acompanhar mais de perto e ir atendendo na medida de suas possibilidades a êsses anseios e a essas reivindicações para que as distâncias não se tornem, um dia, insuperáveis.

4 - Assim, resta-me apenas agradecer:

- 4 - 1 - mais uma vez, a Doutor Abgar Renault, por ter indicado meu nome para uma das bôlsas que, por seu intermédio, foram oferecidas a êste Centro de Pesquisas pelo govêrno francês;
- 4.2 - aos Diretores dêste C.R.P.E.J.P. e do INEP, que permitiram o meu afastamento do serviço por quatro meses, com direito ao recebimento integral de meus vencimentos e vantagens;
- 4.3 - ao Itamarati, por sua Divisão Cultural, o auxílio mensal concedido e que, apesar de pequeno, foi de grande ajuda;
- 4.4 - aos colegas de trabalho que, ao mesmo tempo que eu, realizaram estágio em Paris e Marselha, quer igual, quer em outros setores de especialização, não só pela agradável companhia mas por terem, com sua amizade e companheirismo, me ajudado a suportar a longa ausência de casa e a enorme saudade dos filhos e da família.